

Enfim, o Porto dos Casais

No retorno de meu período de férias, tomo conhecimento de que o Projeto Porto dos Casais — que pretende dar à cidade de Porto Alegre um grande complexo de comércio, lazer e cultura — começa a sair do papel. Ainda neste mês de março teremos a audiência pública e o lançamento do edital para o arrendamento da área à iniciativa privada e ficarão concluídos os estudos de impacto ambiental, bem como o plano diretor portuário para que o Cais Navegantes assuma as funções atualmente desempenhadas pelo ex-Cais Mauá, onde se implantará o Porto dos Casais.

Como assessor do então secretário dos Transportes, Guilherme Socias Villela, participei ativamente, desde o primeiro momento, do processo que desembocou no projeto do arquiteto Adomilli, vencedor do concurso público de arquitetura lançado pelo Governo do Estado e organizado pelo IAB comandado pelo arquiteto Carlos Maximiliano Fayet, no qual foram apresentadas 40 propostas.

Foram vários meses de exaustivo trabalho, desde a entrevista coletiva à imprensa na qual Villela anunciou a intenção de executar uma reciclagem no uso dos armazéns A e B e Pórtico Central do Cais do Porto (bens tombados pela União) até o ato solene realizado no Palácio Piratini em que o arquiteto Adomilli assinou o contrato para desenvolver o projeto executivo completo dos armazéns A e B e Pórtico Central, escolhidos, por estarem totalmente liberados, para a primeira etapa das obras, funcionando como âncoras do Projeto Porto dos Casais.

O momento crucial de todo o processo aconteceu pouco antes da publicação do edital do concurso em março de 1996, quando a Prefeitura de Porto Alegre — que participara durante seis meses, com três representantes, de toda a etapa de elaboração das regras do certame — mudou radicalmente sua posição, ameaçando, por suas exigências, a viabilidade do projeto. A capacidade de negociação e o discernimento do prefeito Tarso Genro, do arquiteto Fayet e do secretário Villela afastaram as ameaças representadas pela radicalização nas posições da área cultural do município e o concurso pode ser lançado.

Houve ainda, nos primeiros meses de 1997, algumas novas rugas em torno do Projeto Porto dos Casais, envolvendo o Estado e o Município. A Prefeitura, agora sob o comando de Raul Pont, exigiu que fosse reduzida a volumetria do prédio do hotel padrão cinco estrelas a ser construído junto ao armazém A6, nas proximidades da Usina do Gasômetro. No que foi atendida.

Nos dias atuais, o Município ainda apresenta resistências ao projeto no que diz respeito à “acessibilidade da área”, e o prefeito Pont tem declarado reiteradas vezes que só será dada autorização para as obras quando a nova estrutura do Cais Navegantes estiver concluída, alegando que Porto Alegre não pode perder sua vocação portuária.

Ora, quanto à “acessibilidade da área”, basta ao prefeito visitar uma vez mais o Puerto Madeiro, em Buenos Aires, com uma situação física bastante similar à da área do Porto dos Casais. Este, aliás, quando concluído, terá recuperado para o sistema viário da cidade, ao longo de seus 1.500 metros de extensão, mais uma pista da Avenida Mauá.

De outra parte, sabe muito bem a Prefeitura, Porto Alegre não pode simplesmente deixar de receber os navios que trazem basicamente sal e defensivos agrícolas, ou partem levando especialmente madeira e os pesados transformadores fabricados pela Coemsa. Por isto, desde que foi lançado o Porto dos Casais, ficou definida a elaboração de um plano diretor portuário para o Cais Navegantes, visando a dotá-lo de toda a infra-estrutura necessária para que substitua até com vantagens o antigo Cais Mauá.

Ademais, o Porto dos Casais prevê a execução das obras por etapas. Mas, mesmo que a empresa ou grupo vencedor da concorrência de arrendamento resolvesse tocá-las todas ao mesmo tempo, ainda assim existem alternativas emergenciais já estudadas pelos técnicos da Superintendência do Porto de Porto Alegre que garantam a continuidade das operações portuárias.

Agiu bem, pois, o secretário José Otávio Germano ao anunciar o cronograma definitivo do Porto dos Casais. Pelo que representa para a revitalização do Centro de Porto Alegre, somando-se aos já existentes Mercado Público Central, Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Casa de Cultura Mário Quintana e o complexo da Usina do Gasômetro, o Porto dos Casais já é irreversível. Assim como o é a Pista de Eventos que a Prefeitura construirá junto ao Parque Marinha do Brasil e ao complexo esportivo do Sport Club Internacional.